

Europac obtém um Ebitda de 5,43 milhões de euros

- As vendas agregadas foram de 131,50 milhões, 8% menos que em 2008 e 23% menos se tivermos em conta o mesmo âmbito de consolidação
- A Europac espera poupar 12 milhões de euros em 2009 com o plano de contenção de gastos e redução de custos
- A aquisição de duas fábricas de cartão em França aumentará a taxa de integração entre papel e cartão ondulado de 34% para 60% e manterá a plena ocupação das máquinas de papel a partir do segundo semestre
- Entrarão em serviço dois novos ciclos combinados em Dueñas e Viana do Castelo durante o último trimestre de 2009 o primeiro, e princípios de 2010 o segundo

Uds: milhares de €	1º T 2008	1ºT2009	(%) 08/09
Valor Neto do volume de Negócios	100.415	94.145	-6%
Valor Neto da rubrica Vendas Agregadas	143.558	131.494	-8%
Resultado Bruto de Exploração (EBITDA) (1)	17.476	5.431	- 69%
Resultado Neto Atribuível	4.476	-7.626	-
Cash-Flow Neto (2)	12.291	3.926	- 68%
Margem Ebitda (%)	17,40%	5,77%	

Madrid, 13 de Maio de 2009.

O Conselho de Administração do Grupo Europac (Papeles y Cartones de Europa, SA) aprovou os resultados correspondentes ao primeiro trimestre do exercício. As vendas agregadas atingiram 131,50 milhões de euros, 8% menos em relação ao mesmo período de 2008 e 23% menos se tivermos em conta o mesmo âmbito de consolidação, ou seja tendo em conta que no primeiro trimestre de 2008 não entraram os valores das fábricas da Otor adquiridas em Maio. A companhia, por outro lado, registou um Ebitda de 5,43 milhões de euros e um resultado neto de -7,43 milhões de euros, o que representa 69% e 270% menos, respectivamente, que no mesmo período do ano anterior.

Segundo o conselheiro delegado de Europac, Enrique Isidro, “o mercado europeu actual está caracterizado por uma procura débil que se traduziu num aumento dos níveis de stock de todo o sector e, como consequência, em baixas importantes dos preços de venda que afectaram os resultados do trimestre”. No entanto, comparado com o sector, o volume de vendas de papel reciclado da companhia em Espanha caiu 15% contra 17% de queda registada no sector.

Recuperar o equilíbrio entre a oferta e a procura

A actual crise económica intensificou-se no primeiro trimestre de 2009 com incidência especial em Espanha. A descida da procura de bens de consumo traduz-se numa descida da procura de papel e cartão como produtos para embalagem. Concretamente, nos sectores de papel reciclado e cartão na Europa a procura caiu 9% e 12%, respectivamente. Por tratar-se de uma indústria intensiva em capital e assente em sistemas de produção contínua, esta situação resultou em subidas generalizadas de stocks e em consequência, descidas pronunciadas de preços em todos os mercados.

Por outro lado, a companhia considera que a baixa procura generalizada, que está na origem directa da descida de preços, pode manter-se mais tempo do que o desejado. Esta situação levará a uma reestruturação com paragens e desaparecimento das unidades mais débeis do sector. Já foi anunciado que em 2009 haverá interrupções permanentes de capacidade de produção de papel que pressupõem uma diminuição da oferta de quase um milhão de toneladas anuais, mais de 4% do total do sector na Europa. Assim sendo, anunciaram-se atrasos e cancelamentos de novos projectos cujo início estava previsto para 2010 e 2011. No que diz respeito ao cartão, foram também anunciados encerramentos de plantas onduladoras e transformadoras.

UM PLANO CONTRA A CRISE

Medidas estruturais

Neste contexto, a Europac tem vindo a estabelecer as suas decisões estratégicas no firme propósito de sair fortalecida com esta situação de crise:

- 1) Em 2006 a Europac desenhou um programa de investimento em energia. Actualmente conta com uma capacidade instalada de 79 Mw na Península Ibérica, que em 2010 será de 150 Mw com a entrada em serviço no último trimestre de 2009 de um novo ciclo combinado em Dueñas (Palencia) e outro em Viana do Castelo em 2010. As novas instalações contribuirão com um Ebitda adicional de aproximadamente 20 milhões de euros anuais.
- 2) Em 2008 a Europac apostou no mercado francês com a compra da Papeterie de Rouen e Cartonnerie de Rouen ao grupo Otor e, como se comunicou recentemente, em Abril deste ano assinou-se um acordo para a aquisição das filiais do Grupo Mondi MP Atlantique MP Savoie.

Com esta operação e num contexto de crise como o actual, a Europac assegura a plena ocupação das suas máquinas de papel a partir do segundo semestre do exercício e alcança uma taxa de integração entre a produção de papel e cartão ondulado de 60%, um objectivo estratégico para o grupo e um dos maiores índices de integração de todo o sector.

Por último, esta operação consegue uma repartição mais equilibrada do risco de mercado, de maneira a que 47% das vendas do grupo procedam de Portugal, 27% de França e os restantes 26% de Espanha.

- 3) Por último, em Novembro de 2007 a Europac assegurou os recursos financeiros necessários para executar o seu plano de desenvolvimento através de um empréstimo participado sem vencimentos relevantes até 2012.

Medidas conjunturais

Para além das medidas estruturais citadas anteriormente, do ponto de vista conjuntural estão a ser desenvolvidos importantes programas de actuação destinados a combater o efeito da crise:

- 1) Restringiram-se os planos de investimento relacionados com aumentos internos de capacidade de produção num momento caracterizado pela debilidade da procura.
- 2) Estão a ser reduzidos os altos níveis de stocks com paragens de máquinas programadas, adaptando a oferta à procura actual, sem esquecer que as últimas aquisições no mercado francês geraram uma procura interna de 125.000 toneladas de papel anuais, de acordo com os consumos de papel registados pela MP Atlantique e MP Savoie em 2008. Este consumo representa 24% da capacidade de produção de papel reciclado da Europac.
- 3) Foram postos em prática programas de contenção de gastos e redução de custos em diversas frentes, com os quais se espera obter uma poupança de 12 milhões de euros em 2009. Para além disso, a política de controlo e gestão de risco comercial mantém em níveis mínimos o valor da sinistralidade sobre vendas, que é de 0,038%.

Por último, perante a manifesta crise que estamos a viver, a Europac está a reagir com políticas activas e decididas, de maneira não só a superar a crise mas a sair dela reforçada.

Expectativas

Segundo o Conselheiro Delegado, “nestes momentos de falta generalizada de visibilidade sobre a evolução do sector, a política da companhia continuará a encaminhar-se no sentido de consolidar a integração e reforçar posição, bem como aprofundar todas as medidas de optimização já iniciadas”.